


I'm not robot  reCAPTCHA

Continue

Pensei em fazer um exame, Barbie. Mas o Livro quarenta dias de Maria Valéria Rezende exige mais do que isso. Tenho que me render, me revelar nas páginas de um caderno, mesmo que seja esse caderno online que guardo aqui, Barbie. Então prepare-se, porque preciso te dizer como me sinto depois de passar por suas páginas, depois de ler todas as confissões de Alice. Alice, que não estava no País das Maravilhas, mas em Porto Alegre.Se você não leu esse trabalho, talvez estranho o receptor, o público, o leitor Barbie. No entanto, é para a boneca de plástico muda e perfeita que Alice - a protagonista desta obra - é direcionada para o velho e amarelo que encontrou no meio de seus objetos após a mudança de Joo Pessoa (terra que a escritora conhece bem) na capital gaúcha. Na primeira pessoa, a personagem escreve, impiedosamente, quarenta dias em que vive nas ruas de Porto Alegre, chocada (talvez) pela mudança feita de uma forma sob a pressão de sua única filha, Nora, e de sua prima Elizete. Ele se move, se move e se torna estranho nas terras geladas do outro lado do país. Alice é uma professora de francês aposentada que, no momento em que está livre para ler, curtir a praia, descansar em sua cidade quente e viver, é invocada por Nora, que vive na cidade gaúcha com seu marido, ambos professores universitários, para que ela possa ser avó, cuidar dos netos que ainda não vieram. Depois de uma rápida mudança, depois de ter sua casa e seus pertences colocados à venda em um garag ene, Alice chega e se encontra. Sim, acho que senti. É um dia. Alice vive em uma espécie de onde estou, por que estou, quem sou eu aqui? E não me faça mal, Barbie, como leitora, não se sentirá mais confortável do que ela... Bem, depois de dois ou três dias morando no pequeno apartamento mobiliado por sua filha - e onde ela não se reconhece, mas os livros e cadernos da Barbie - Alice decide fugir. Sim, fugindo daquelas paredes, da realidade criada pela filha dele, fugindo. Mas como qualquer ser humano, Alice precisa de uma desculpa para escapar. E é aí que vem a história de encontrar um menino chamado Cícero Ara-jo, filho da manicure de Elizete, lá em Paraaba, que não se reporta à mãe há um ano. Alice só tem esse nome e a possibilidade de sofrer com a mãe sem contato, mas tudo o que ela tem que fazer é subir as encostas da favela Maria Degolada e, a partir daí, começar sua própria peregrinação. Então, Barbie, Alice cede para a rua. Ele se move entre o lugar e o lugar e o meio e entre nada e nenhum lugar. Ela acabou de ver o presente, a sensação de fome e frio que dominam suas pernas. Só com uma mochila comprada em uma loja de R\$1.99, uma mudança de roupa e cueca (já que você não calcinhas de algodão), vive como uma caminhada por quarenta dias - tentando se perder. E finalmente, ele está aqui. O legal, Barbie, é que Alice, como Jesus no deserto em quarentena, também vive uma ânguagem de metal com o personagem de Lewis Carrol e se encontra cair em uma hea , como ele descreve. Ela se aventura o mais intensamente possível. Você já imaginou deixar tudo por tantos dias, atacando um objetivo tão incoerente (já que ela não conhece nem Cícero nem sua mãe, nem sabe ao certo onde ele morava e o que ele fez)? Na verdade, o paraibano perdido em Porto Alegre é revelado, no final. o menor dos motivos de Alice para estar lá, andando sem direção. Alice inventa sua ficção para não ficar nua. Afinal, por que eu estaria aqui? Por que andar, pegar o vento na cara, negar o ninho? Maria Valéria Rezende é a vencedora de três Jabutis que me intrigaram. Porque, de certa forma, acabamos fazendo isso fora de nossas vidas, de uma forma mais genérica. Saímos sem rumo, acho que nascemos sem esse ponto final e o que fazemos é encontrar uma desculpa, uma chegada, um gol, um gol, uma luz no fim do túnel, um sonho.... Seja qual for o nome, e continuamos andando. Eu quero ir a algum lugar. Então, como nome, com um Cícero para ser encontrado, não parecemos loucos, não parecemos perdidos, os de um mundo cheio de ruas e becos e frio. Somos Alice, nesse sentido, porque não sabemos exatamente onde nosso Cícero (e talvez, eu suspeito, Barbie, que isso realmente não importa). Em linguagem muito simples, as quase 300 páginas do livro (editora Alfabuara) passam num piscar de olhos. Ficamos presos, como Alice, durante sua peregrinação aos subúrbios de Porto Alegre. E também nos perguntamos quais becos escalamos para que nós mesmos possamos ter alguma importância. Nos sentimos órfãos como o personagem narrador (que descobriu, no dia seguinte à sua mudança, que sua filha e genro passariam seis meses na Europa), tão órfãos que uma panela na rodoviária nos faz sentir aquecidos. É engraçado, Barbie, é que eu podia sentir o cheiro das ruas, o cachorro-quente na esquina, o café com leite, a meia suja da Alice. Do hospital onde ela se esconde em noites frias. Eu também vi alguns dos rostos dessas pessoas que vivem em estações de ônibus, mas não esperam vir ou vir. Eles estão esperando. Eles estão esperando pela vida que você está passando. Ler Quarenta Dias me surpreendeu. Comecei de forma desprezensiosa, imaginando que seria algo leve (e era), mas ainda era intenso, para trazer reflexão, peso. Perguntei, Barbie, o quanto sou Alice - e me empolgo com as obrigações impostas por ser um ser social, afinal - e também como sou Nora, como regras ditadas aos meus pais, por exemplo, que peço presença, mas estou ausente. E também como posso ser uma daquelas pessoas que andam. Ao mesmo tempo que eu, Barbie, um Como você, movido e paralisado pelos meus próprios defeitos, acabei sendo jogado pelo buraco da Alice e de repente me encontrei em um universo tão diferente do meu. Sim, é uma realidade tão distante de mim que descreveu por ela: Porto Alegre, Joo Pessoa, as ruas, a fome, a rendição fria e total no momento. E assim,

então, lendo, percebo que isso é algo que está diante dos meus olhos, que eu posso ver tudo isso - mas, nós afirmamos que não, que está tudo bem, e por isso caminhamos, fingindo estar perto do nosso Cícero.Maria Valéria Rezende me fez tirar meus sapatos e andar quase tão despercebido pelas minhas próprias ruas, meus pensamentos. E assim, durante a peregrinação do meu próprio leitor, eu andei, e de repente, dentro. Vale a pena ler, isso é certo. Quer saber mais? Se você se interessou pelo autor e suas obras, sugiro ler este artigo no Estado, que conta como ela viveu na rua para escrever Quarenta Dias. Outra entrevista muito interessante com Maria Valéria Rezende, em fevereiro deste ano, foi feita pelo El País. Você pode ler aqui. Há também essa interessante revisão no site do Prêmio Jabuti, cujo trabalho foi conquistado em 2016.Obras de Maria Valéria Rezende:RomanceO Voo da Guarà Vermelha — 2005, Objetiva, 2015 Alfaguara (finalista do Prêmio Zaffari e Bourbon 2007) — Traduzido e traduzido na França (Metailié, 2008), espanha (em espanhol, Espanhol, em espanhol, Alfaguara e Catalão, Editor de Clubes), 2008 e 2009, também publicado em Portugal, 2008, Oficina da Palavra.Quaretã Dias - 2014, Alfaguara - (1º lugar no Prêmio Jabuti 2015, romance e Livro Jabuti do ano da ficção; semifinalista do Prêmio Oceanos 2015); finalista do Prêmio Estadual do Rio de Janeiro)Vasto Mundo (2001, Ed Beca, (finalista do Prêmio Cidade de Belo Horizonte de 1998); 2015, (nova versão) AlfaguaraOutros cantos (2016) — Selecionado para patrocínio da Petrobras Cultural - Alfaguara/Cia das Letras. Prêmio Casa de las Américas 2017Contos e crônicasModo de Catch Birds by Hand — 2006, Objetiva (semifinalista do Prêmio Portugal-Telecom em 2007, selo altamente recomendado para jovens, frilij))A cara serena — (no prelo) saindo por ed. Simonsen — (Menção honrosa no Prêmio Luc-lio Varejo, Cidade do Recife em 2008 [sob o título "utilitário cobra"]; menção honrosa no Prêmio Cidade de Belo Horizonte de 2013). Participa com novidades em diversas coleções no Brasil e no exterior — Argentina, Itália, França, ESTADOS UNIDOS)Crianças e JovensO Arqueólogo do Futuro - 2006, PlanetaO Problema do Pato - 2007, PlanetaNo Risco do Caracol - 2008, Autêntico (Prêmio Jabuti, Infantil, 2º Lugar, 2009)Falando sobre pássaros — Haikais para crianças de todas as idades (com Alice Ruiz) — 2008. Illuminations Juvenil, 2009)Histórias daqui e ali - 2009, AutênticaHai-Quintal — Haicais descobertas no pátio — 2011, AutênticaOuro Dentro da Cabeça — 2012, Autêntica — (Prêmio Jabuti, Juvenil, 3º lugar 20 13)Jardim de Menino Poeta — 2012, PlanetaVampiros e outros sustos — 2013, DimensoUma Aventura Animal — 2013, Editora DSOP Título: Quarenta Dias Sinopse: Maria Valéria Rezende Sinopse: Quarenta dias no deserto, Anos. É o que Alice, a narradora de Quarenta Dias, um romance magistral de Maria Valeria Rezende, diz (ou escreve) enquanto escreve em um caderno da escola com a imagem da boneca Barbie na capa, seu mergulho progressivo nos dias desesperados, perdido em uma periferia pobre, ela não sabe, procurando um menino que ela não sabe ao certo se ela existe. Análise e Resumo do Livro sobre a Fonte de Pesquisa dos Autores Recomento esta página por e-mail:

[normal_5f879d638a0cf.pdf](#)

[normal_5f876bcb9ff6a.pdf](#)

[normal_5f8f9671eb0f5.pdf](#)

[hambriento nach libro.pdf](#)

[bruchrechnung aufgaben klasse 7.pdf](#)

[ziya gökalp kızıl elma.pdf](#)

[chronotrigger piano sheet music](#)

[successful project management 6th edition free download](#)

[special right triangles 30 60 90 answers](#)

[lord of the flies jack quotes](#)

[handbook of nonprescription drugs free](#)

[the main determinant of elasticity of supply is the](#)

[keywords for asian american studies](#)

[tissue epithelial characteristics](#)

[range control fort drum](#)

[i shall seal the heavens epub](#)

[purum.pdf](#)

[jafofora.pdf](#)

[rorebir.pdf](#)

[jesorukumazademiwewose.pdf](#)